ATA nº 28/2017

Ao **primeiro dia do mês de novembro de dois mil e dezessete** com início às **nove horas**, na Secretaria dos Conselhos Superiores, realizou-se sessão **extraordinária** do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, da Universidade Federal de Pelotas, convocada e presidida pelo **Professor Luís Isaías Centeno do Amaral**, Vice-Reitor, com a presença dos seguintes Conselheiros: **Professora Maria de Fátima Cóssio**, Pró-Reitora de Graduação; **Servidora Taís Ulrich Fonseca,** representando a Pró-Reitora de Extensão e Cultura; **Professor Flavio Fernando Demarco,** Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; **Professor Leonardo da Silva Oliveira**, representante da Área de Ciências Exatas e Tecnologia; **Professora Vania Grim Thies**, suplente do representante da Área de Ciências Humanas; **Professora Rejane Giacomelli Tavares,** representante da Área de Ciências da Saúde e Biológicas; **Professora Angela Raffin Pohlmann**, representante da Área de Letras e Artes; **Professora Úrsula Rosa da Silva,** representante do Conselho Universitário; e **Acadêmico Juliano Kilinski Tavares**, representante discente. Não compareceram os conselheiros: **Professora Carini Dahl Corcini,** representante da Área de Ciências Agrárias e **Acadêmica Daniela Lumertz da Luz**, representante discente. Constatada a existência de quórum legal o senhor presidente iniciou a reunião explicando que a Universidade ainda possuía seis vagas estratégicas para serem distribuídas. Leu a pauta e solicitou a inversão da ordem de análise dos itens. Com a aprovação por parte dos conselheiros, passou à análise do **Item 2:** CRITÉRIOS PARA MONTAGEM DE EDITAL DE VAGAS ESTRATÉGICAS (Conforme Inciso III do art. 1º da Resolução nº 10/2017). Disse que a Universidade havia recebido 7 (sete) vagas novas, porém o Governo Federal ainda não havia liberado os códigos de vaga e que talvez isto ocorreria a partir de janeiro de 2018. Propôs que o Edital de vagas estratégicas contasse apenas com 06 (seis) vagas. O Professor Paulo Ferreira esclareceu que há um conjunto de vagas à espera de concurso: 5 (cinco) vagas eram remanescentes da distribuição anterior; 10 (dez) vagas eram originadas das aposentadorias e 6 (seis) eram da segunda vaga das aposentadorias. Com as 7 (sete) novas vagas prometidas, totalizariam 28 (vinte e oito) vagas. Ficou proposto distribuir entre 10 (dez) e 15 (quinze) vagas para as necessidades das Unidades (caso o COCEPE entenda que as cinco vagas eram remanescentes da distribuição anterior devam atender necessidades de cursos) e 6 (seis) vagas estratégicas. O senhor presidente disse que o COCEPE deveria estabelecer critérios para elaborar edital de distribuição de vagas estratégicas. Perguntou qual era o entendimento do Conselho acerca do conceito de vaga estratégica. O conselheiro Flavio Demarco fez sugestões com relação à proporção de professores doutores que atuassem na Pós-Graduação. O conselheiro Leonardo Oliveira falou que estava contente por estarem tendo a oportunidade de definirem vagas estratégicas, pois no passado era muito confuso. Defendeu que os critérios de alocação de vagas deveriam fortalecer a relação da Pós-Graduação com a Graduação e que deveriam considerar o caráter heterogêneo na Instituição e que algumas áreas novas não conseguiram se consolidar; deveriam, ainda, considerar as possíveis aposentadorias de professores de Pós-Graduação. Com o REUNE, a UFPel havia criado cursos em áreas que não tinham consolidação na Instituição, de modo que deveríamos investir nestas áreas. A conselheira Maria de Fátima Cóssio falou que já havia solicitado que fizessem um estudo mais apurado, para os cursos de Graduação. Acreditava que o que era estratégico era analisar quais as áreas mais fragilizadas. Deveriam destinar vagas para Programas que estavam emergindo. A conselheira Angela Pohlmann disse que se deveria analisar os

cursos de Graduação, no sentido de ser viável sua manutenção e saber qual a radiografia das Unidades em relação à Graduação e à Pós-Graduação. Então, se deveria considerar o todo da Universidade com cuidado para os cursos novos. A conselheira Rejane Tavares perguntou como dariam a importância à questão da carga horária de professores de Pós-Graduação, Residência e Estágios. O senhor presidente disse que, quando pensavam em vagas estratégicas, entendiam que as vagas deveriam repercutir na Pós-Graduação, ainda que atendessem a estratégia de desenvolvimento da Graduação. Perguntou se dariam enfoque à criação de programas novos ou consolidação dos programas já estabelecidos. Entendeu que se deveria levar em consideração, em alguma medida, à possibilidade de atuação em mais de um curso de PG, bem como, os critérios CAPES para avaliação de cada programa, e qual o papel que um novo docente cumpriria para a melhoria da nota dos Programas. A seguir apresentou um resumo dos critérios sugeridos pelos conselheiros: docente de pelo menos 50% de atividade na graduação; pontuar mais o docente que atue em mais de um programa de Pós-Graduação; consolidar áreas que ainda não se firmaram; reforçar relação da Pós-Graduação com a Graduação; divisão equilibrada entre áreas; ampliação da nota dos programas (para cursos com nota baixa deverá ser analisada a dimensão tempo); perspectiva de aposentadorias dos docentes de PG. Decidiu-se que estes critérios seriam apresentados aos coordenadores de pós-graduação em reunião da Câmara de PG – Stricto Sensu, para a qual seriam convidados os membros do COCEPE. Em seguida, a conselheira Úrsula Silva sugeriu que fossem distribuídas primeiramente as vagas de necessidades e depois analisariam as estratégicas. A conselheira Angela Pohlmann propôs que, considerando que são 15 vagas de necessidades e mais 7 que viriam, que utilizassem as 21 vagas existentes para necessidades e as 7 que viriam destinassem para estratégicas. Após uma rodada de considerações, entendeu-se que o esforço deve ser no sentido de lançarmos os dois editais concomitantemente. A conselheira Taís Cardoso chamou a atenção para uma questão conceitual: se deveria ter a clareza do que é vaga estratégica e o que é necessidade. A vaga estratégica deveria olhar para o futuro, do que se entende que a Universidade precisa se fortalecer; de uma forma ou de outra sempre haveria cursos sem serem beneficiados. Finalmente o senhor presidente fez a releitura do que ficou sugerido como pontos a serem analisados para criar os critérios e distribuição de vagas estratégicas. Posto este ponto, passaram à análise do **Item 1:** COMISSÃO DE ALOCAÇÃO DE VAGAS DOCENTES - CAVD. Foi discutido como seria composta esta Comissão. Pensaram em como seria o tamanho da Comissão. Definido que deveria ser garantida a representação do COCEPE, CPPD e Representantes de Áreas. Sem mais assuntos a tratar o senhor presidente deu por encerrada a reunião às onze horas e cinquenta e três minutos e eu _____ Roseméri Gomes Gonçalves, Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada foi igualmente assinada pelo presidente.